

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) VOLTADA À PREVENÇÃO E AO CONTROLE DA HAS E DM

Autor: Antonio Cesar Freitas Sousa Filho ¹

¹ Acadêmico do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Coautor: Ruan Ribeiro Silva ²

² Acadêmico do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE

Coautor: Luis Eduardo Paiva Moreira Rodrigues³

³ Acadêmico do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Coautor: Zacarias Cauan Ferreira Lima ⁴

⁴ Acadêmico do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Orientador: Antonio Victor Figueira da Silva ⁵

Graduado em enfermagem pelo centro universitário INTA, Pós graduado em Nefrologia pela faculdade única, pós graduado em Saúde pública pela faculdade única. ⁵

Descritores: **Hiperdia; Roda de conversa; Adesão ao tratamento**

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), com destaque para a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM) tipo I e II são desafios constantes para o Sistema Único de Saúde (SUS), devido a predominância constante em repercussões socioeconômicas e a alta taxa de morbimortalidade. A educação em saúde configura-se como estratégia fundamental promovendo o ensino através da participação social e vínculo profissional-paciente que visa promover o conhecimento patologias supracitadas estão associadas a fatores como alimentação inadequada, sedentarismo e a baixa adesão ao tratamento farmacológico. Nesse cenário, a equipe multidisciplinar da Unidade Básica de saúde desempenha imprescindíveis ações de promoção à saúde promovendo o fortalecimento do autocuidado. Programas como Hiperdia impulsionam o acompanhamento sistemático e permanente, fomentando as intervenções educativas de acordo com a necessidade da população. **Objetivo:** O presente estudo visa promover a educação em saúde e estimular o autocuidado em pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em Tianguá, no contexto do programa Hiperdia. A atividade consistiu em uma ação educativa em formato de roda de conversa, com abordagem dialógica e uso de linguagem acessível, abordando hipertensão arterial e diabetes mellitus, seus fatores de risco, complicações e medidas de controle, com ênfase no autocuidado. Foram utilizados materiais educativos como folders e incentivo à alimentação saudável. **Resultados:** A ação educativa apresentou boa participação dos usuários, com interação ativa e esclarecimento de dúvidas. Com o uso da linguagem acessível e dos materiais educativos, observou-se uma maior compreensão sobre hipertensão e diabetes nos ouvintes. As limitações identificadas foram o tempo escasso na sala de espera da unidade básica e a ansiedade dos pacientes pelo atendimento, que teve impacto negativo na atenção dos pacientes. Ainda assim, a ação foi eficaz e alinhada aos objetivos propostos, contribuindo para a promoção da saúde. **Conclusão:** A experiência vivenciada no programa Hiperdia mostrou, de forma bem concreta, como a educação em saúde é essencial dentro da Atenção Primária, principalmente quando se trata de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. De forma evidente, os pacientes presentes no dia, mesmo que possuindo alguns conhecimentos prévios, ainda existiam muitas barreiras, principalmente quando se trata de alimentação, uso correto de medicamentos e à prática de atividade física. A atividade também trouxe contribuições aos pacientes que estavam no dia na UBS, oferecendo um momento de orientação e trocas de

enfermagem. Esse tipo de ação ajuda não só na conscientização, mas também no incentivo ao autocuidado, fazendo com que os pacientes se sintam mais seguros e motivados a cuidar da própria saúde. De forma geral, a experiência foi bastante enriquecedora, contribuindo tanto para a formação profissional quanto para a compreensão do papel da enfermagem na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras chave: Hiperdia; Roda de conversa; Adesão ao tratamento

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf

DIAS, Eliani Sayumi Motisuki; **RODRIGUES**, Ivaneide Leal Ataide; **MIRANDA**, Heleson Rodrigues; **CORREA**, Jader Aguiar. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 379-384, abr./jun. 2018.

KLEIN, Márcia R. S. T. Terapia nutricional na hipertensão. Revista HUPE, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 34-40, jul./set. 2015.

SOUZA, Aline Xavier de; **SILVA**, Jucincia Eliazar; **VIEIRA**, Kássia Hellen; **LACERDA**, Guilherme Araújo. Plantas medicinais e fitoterápicos utilizados por pacientes hipertensos do NASF de Jaíba -MG. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 21, p. 140-147, 2019.